



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Malformações Congênitas Cardiológicas No Nordeste Brasileiro: 2012 A 2015.

Autores: MARINA MARIA SANTOS ALVES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); JULIANA MARIA DOS SANTOS CARDOSO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); RAFAEL SILVA SANTOS (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MORGANA DE FIGUEIREDO RODRIGUES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARIANA FLOR ROCHA DE MELO MENDONÇA (UNIVERSIDADE TIRADENTES); SARAH MARTINS BARROS DE ALMEIDA PAZ (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ELISANDRA DE CARVALHO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); ERICK SOBRAL PORTO (UNIVERSIDADE TIRADENTES); MARIANA BOMFIM DE MENEZES (UNIVERSIDADE TIRADENTES); SÔNIA OLIVEIRA LIMA (UNIVERSIDADE TIRADENTES)

Resumo: INTRODUÇÃO: Malformações congênitas do coração são anomalias na estrutura ou na função cardiológica que afetam os recém-nascidos. Classificam-se como uma das principais causas de mortalidade infantil apesar de serem evitáveis. OBJETIVO: Observar a relação das variáveis neonatais e maternas relacionadas com as malformações congênitas do aparelho circulatório registradas na região Nordeste com enfoque no Estado do Ceará no período de 2012 a 2015. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados registrados no DATASUS referente aos nascidos vivos com anomalias congênitas do aparelho circulatório no período de 2012 a 2015 na região Nordeste e no Estado do Ceará. RESULTADOS: No período entre 2012 a 2015, foram registrados 705 casos de malformações congênitas do aparelho circulatório na Região Nordeste, terceira maior incidência no Brasil e dentre esses, 161 casos no estado do Ceará. Em relação ao perfil epidemiológico observado na região Nordeste e no estado do Ceará respectivamente, constatou-se que há uma maior incidência na cor parda com 66% e 55,2%. O período gestacional mais acometido situava-se entre a 37ª e a 41ª semana, com 65% e 62,7%. A idade materna mais acometida encontrou-se em torno de 25 a 29 anos em 24% e em 30,4%. Em relação ao peso ao nascer, observou-se que a maior incidência situava-se entre 3000 a 3999 gramas em 41,8% e em 40,3%. Por fim, em relação ao tipo de gravidez, a maior prevalência obtida foi na gestação única em 95,7% e 95%. CONCLUSÃO: Observou-se que as variáveis mencionadas têm relação direta com a patologia. Isso demonstra que há uma maior frequência de acometimento por anomalia do aparelho circulatório em pessoas de cor parda, no período gestacional entre a 37ª e 41ª semana, mães com idade entre 25 a 29 anos, peso ao nascer entre 3 a 4 kg e gestação única.